



ACERVO DOCUMENTAL DE MARIA DE LOURDES PINTASILGO NA INTERNET

A disponibilização de cerca de dez mil documentos e cem fotografias do acervo documental da Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo (1930-2004) na Internet, prevista para Dezembro de 2007, decorre do desenvolvimento de um projecto de preservação e divulgação do património arquivístico, intitulado *Memória na Internet de Maria de Lourdes Pintasilgo*, que o Centro de Documentação e de Publicações (CDP) da Fundação Cuidar O Futuro (FCF) entendeu promover.

O projecto tem como objectivos: (I) organizar e classificar parte do referido espólio, que contabiliza na totalidade cerca de cinquenta mil espécies documentais e quatro mil e seiscentas espécies fotográficas; (II) garantir o tratamento técnico e a digitalização da documentação seleccionada; (III) recuperar e valorizar um acervo histórico de relevante interesse público; (IV) assegurar a sua comunicação e facilitar a sua acessibilidade, recorrendo para esse efeito à colocação de conteúdos digitais em ambiente *on-line*.

A implementação do projecto *Memória na Internet de Maria de Lourdes Pintasilgo* foi possível porque o CDP tem à sua guarda o acervo documental da Engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, que o entregou à FCF em regime de doação em 2002. Resultou ainda do cumprimento do que a Engenheira Pintasilgo, enquanto primeira presidente da Fundação (2001-2004), estabeleceu para a organização e conservação do seu espólio e que se prendia com o desenvolvimento de uma política de arquivo orientada para a informatização e digitalização da documentação. O referido projecto beneficia do apoio financeiro do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio. Em 13 de Fevereiro de 2006, foi comunicada à FCF a homologação da candidatura do projecto apresentado pelo CDP em Dezembro de 2005, associada à medida 4.2 “Dinamizar a Produção de Conteúdos e Aplicações de Banda Larga” do Eixo IV “Massificar o Acesso à Sociedade do Conhecimento”. Tendo sido reconhecido como projecto de manifesto interesse público, a homologação da referida candidatura foi aprovada por despacho de 2 de Fevereiro de 2006, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Desde o início da sua execução até ao presente, este projecto foi recebendo apoios de mecenas, designadamente da Fundação Calouste Gulbenkian, da Caixa Geral de Depósitos, da Fundação Oriente e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Com uma duração prevista de 23 meses, os trabalhos foram formalmente iniciados em 9 de Março de 2006. No que concerne à metodologia seguida, constituíram-se como operações fundamentais: (I) a selecção e organização das espécies documentais; (II) a criação de Instrumentos de Descrição Documental (IDD) específicos (plano e quadro de classificação da documentação e base de dados); (III) a execução da digitalização das espécies documentais e fotográficas, sendo que algumas fotografias foram alvo também de reprodução fotográfica; (IV) a montagem da página *web* do CDP para disponibilização dos conteúdos digitais entretanto produzidos; (V) a realização de acções de publicidade e propaganda do projecto. Nesta iniciativa, optou o CDP por recorrer à colaboração do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares (FMS) para a prestação de serviços técnicos especializados.

Na prossecução de uma política de cooperação com instituições afins, a escolha daquela instituição deveu-se não só há história de colaboração entre as duas fundações, mas sobretudo ao reconhecimento do trabalho pioneiro na área da preservação digital em Portugal realizado pelo Arquivo & Biblioteca da FMS.

Com a execução do projecto *Memória na Internet de Maria de Lourdes Pintasilgo*, pretende o CDP não só reforçar a sua capacidade de intervenção e de comunicação, mas principalmente contribuir para a publicação em rede de múltiplos conteúdos de natureza cultural e histórica de interesse relevante para o conhecimento da realidade do século XX e da transição para o século XXI em Portugal e no mundo.

Na realidade, a consolidação deste projecto representa uma grande oportunidade para tornar conhecida junto da comunidade científica nacional, de estudantes do ensino secundário e universitário e da generalidade da população nacional e estrangeira, a vida e obra de Maria de Lourdes Pintasilgo. Assim sendo, na primeira grande divulgação dos conteúdos do seu acervo documental privilegiaram-se aqueles que ilustram o seu pensamento, nomeadamente os escritos produzidos por Pintasilgo entre 1950 e 2004, e outros que se relacionam com diferentes momentos do seu percurso, a saber: filiada e dirigente da Mocidade Portuguesa Feminina (1944-1956), aluna do Instituto Superior Técnico (1948-1953), militante da Juventude Universitária Católica Feminina da Acção Católica Portuguesa (1950-1957), militante da Pax Romana (1952-1966), membro do Graal internacional em Portugal (1957-2004), membro do Women's Ecumenical Liaison Group (1963-1969), procuradora à Câmara Corporativa (1969-1974), colaboradora do Ministério das Corporações e Previdência Social (1970-1974), membro da Missão Permanente de Portugal junto da ONU (1971-1972), secretária de Estado do Ministério dos Assuntos Sociais do I Governo Provisório (1974), ministra dos Assuntos Sociais dos II e III Governos Provisórios (1974-1975), presidente da Comissão da Condição Feminina (1975), embaixadora de Portugal junto da UNESCO (1975-1980), primeira-ministra do V Governo Constitucional (1979-1980), consultora do presidente da República (1981-1985), dinamizadora do Movimento para o Aprofundamento da Democracia (1982-1985) e candidata às eleições presidenciais de 1986 (1985-1986).

Para além do percurso biográfico de Maria de Lourdes Pintasilgo e da sua acção, a documentação a disponibilizar esclarece ainda sobre as redefinições do papel e do lugar da Igreja Católica portuguesa face à sociedade e face ao poder político nos últimos cinquenta anos, sobre a construção histórica da problemática da participação das mulheres na vida política e pública, sobre a intervenção do Estado português nos múltiplos circuitos diplomáticos, documenta o intercâmbio cultural com organizações internacionais e permite caracterizar a acção política de vários agentes históricos singulares e colectivos para diferentes períodos da história contemporânea.

Tratando-se de uma organização da memória, o CDP entende que o esforço para preservar e tornar acessível o espólio de Maria de Lourdes Pintasilgo não se esgota nem no desenvolvimento da existência digital de fontes de investigação científica nem no contributo a dar para a construção e fortalecimento da identidade cultural europeia em ambiente digital; mas exige a contextualização e a interpretação da documentação revelada à luz de diferentes áreas científicas e, sobretudo, a sua fruição pelos utilizadores.

Paula Borges Santos
(Coordenadora do Centro de Documentação
e de Publicações da Fundação Cuidar O Futuro)